

A sr.^a D. Ilda Pereira d'Andrade, de Matosinhos, saindo do banho. (Instantaneo do sr. Alvaro Martins.)

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Redação, administração e officinas
RUA DO SECULO, 49—LISBOA

Numero avulso, 50 centavos

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHÁ: Trimestre 6550. Semestre 13500.
Ano 26500.—COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 14500. Ano 28500.—ESTRAN-
GEIRO: Semestre 17500. Ano 34500.

A BELEZA
É
ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou com a
os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios.
Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para se frento, e os
seus productos para os fins desejados a seguir

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. O MELHOR DO MUNDO.—**Descamação artificial:** o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—**Productos de Lirio Florentino:** tiram os pontos preto do nariz e rosto.—**Productos elosmeny:** contra a verme hão do nariz e rosto; resultados seguros.—**Productos d'Acacia:** para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Productos Cirelle:** fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—**Productos Yildizienne:** para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Productos Mesdjem:** para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—**Productos Mizabita:** para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Productos Staffe:** para emagrecer o rosto ou o corpo.—**Productos Orion:** para engordar o rosto ou o corpo.—**Productos electricos:** para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—**Productos Yildizienne:** para a beleza e conservação dos dentes são e contra os dentes descarnados.—**Productos Rainha da Hungria:** fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Productos contra acnes:** ainda que as mais antigas.—**Productos sudorificos:** contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—**Productos Mesojem:** contra os joanetas, olha de perdiz e calos.—**Productos Impe ratriz:** branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Productos esmalte:** branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Cremes:** de massagem, medico e estetica; para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—**Productos de grande beleza:** para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette nítima e grande toilette, etc., etc. **Saes para banho e sabonetes,** pós de talco, vinas gres de toilette, etc., etc.—**Productos Kaskarina:** para tirar

verrugas.—**Balsamo Yildizienne:** para tirar os sinais das be-xigas e todas as cicatrizes aderentes ou chlorides.—**Scham-pôos para lavar a cabeça:** especies para as diferentes côres do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Productos Yildizienne:** para pintar os cabelos em todas as côres e recolora-os naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brilhaninas especies para usar com estes productos:** para fazer e favorecer a ondula-ção Marcelle, para destrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Regenerador Masdjem:** para corar os brancos em 8 dias.—**Pós d'arroz scientificamente prepara-dos para cada natureza de pele:** cooperosica, fiavelada, seca, gorda, vermelha, rugosa, cezumosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos:** para queimar, perfumando e desinfectando os ajosentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta fre-quencia:** fabricados especialmente para o metodo de massa-agem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Apa-relhos especies:** para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos** para afi-ar os dedos e tirar os joanetas.—**Aparelhos:** para o desenvol-vimento e enrijamento dos seios.—**Aparelhos:** para os do-uchos dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, cheiras, rãs nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—**lente e escovas electricas:** para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—**Esponjas electricas:** para massagens.—**Estojos:** para unhas e todos os utensilios para manueire.—**Pulverisadores a vapor:** contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele.—**Lampadas de luz** para o tratamento da pele.—**Aparelhos Orion:** para a massagem manual.—**Escovas** para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telephone 3-641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 18100



Depositarios:

Mantua, Limitada.—Calçada de S. Francisco, 37, 1.º — LISBOA.

Botelho de Sousa & C.ª — Rua Pas-sos Manuel, 53, 1.º — PORTO.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor, corôas d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

A'S MÃES

QUE UIDAM da saúe dos seus filhos aconselhamos a **Farinha Lactea Cister**, unico alimento completo e que, por o seu esu-erado fabriceo, aliado a modicida e do seu preço, rivalisa com as estrangei-ras. A' venda em todas as mercearias, farmacia e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:
BORGES, MARQUES & C. L.ª
Rua Arco Bandeira, 159

FLOR DE OURO

Marav lhoso pro uso para tornar o ca-belo á sua cor primitiva

PENTEADORA

A Madrilena

Rua Diario de Noticias, 41, 1.º



MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. J. Anão & C.ª, Ltd.ª, R. FANQUEIROS, 376, 2.º.—Tel. 3536 N.

Corpo Diplomatico Estrangeiro em Portugal



A sr.^a D. Maria Teresa Carvajal de Miranda, esposa do ministro de Cuba em Portugal, comandante sr. Luiz R. Miranda, e a sr.^a D. Aurora Araus de Arce, esposa do secretario da legação cubana em Lisboa, sr. dr. Francisco de Arce

CRONICA

O culto do «sport», que hoje invade todas as camadas sociais, numa ancia de renascimento das raças, começa a ter entre as mulheres portuguesas sacerdotizas devotadas.

Religião do ritmo e da atividade, ela não poderia deixar de impressionar profundamente, pelo que tem de emotivo e de belo, a alma feminina. E é assim que no estrangeiro as senhoras se entregam galhardamente aos «sports», os mais arduos, aos jogos de destreza os mais graciosos e estilizados. O sexo gentil é detentor já de de «records» vários, bravamente disputados á outra parte da humanidade, até há bem pouco considerada monopolisadora da força.

Em Portugal, as senhoras raramente se entregam aos «sports» atleticos; mas no hippismo, na natação, no automobilismo, no «yachting», na ginastica ritmica, no «golf» e sobretudo no «tennis» encontram vasto campo onde se exercitar, mantendo a flexibilidade, que é toda a sua graça e procurando as belas atitudes, que são todo o encanto da sua fascinação.

O «tennis», «sport» completo, como poucos prende a atenção e dá a todos os musculos um exercicio natural. Impondo á intelligencia um raciocinio pronto e dando aos tecidos uma elasticidade compensadora das atrofiadas provocadas pelo viver citadino, é o «sport» dos que conhecendo os perigos do «surmenage», o sabem combater nesse jogo, que é toda vida, todo alegria, todo beleza triunfante. É o «sport» dos politicos, testas coroadas ou não, dos intellectuais, dos homens de negocios. Mas é tambem o «sport» da mulher e mais do que ne-

nhum outro o «sport» da criança.

Em Portugal vamos brevemente ter occasião de apreciar o «tennis», em todo o rigor do seu classicismo de «sport» aristocratico, em toda a suprema elegancia das suas atitudes. Mercê do esforço arrojado do grupo de distintos «sportsmen» que constituem o «Sporting Club de Cascais», M.^{elle} Suzanne Lenglen, campeão do mundo do «tennis», virá jogar a Cascais no proximo dia 10. É este um acontecimento marcante na his-



Suzanne Lenglen

toria do «sport» em Portugal.

Suzanne Lenglen é alguém no mundo do «sport», é um nome glorioso, que todos os países cultos respeitam. Há quatro anos já que a illustre tenista francesa detem o titulo de campeão feminino de «singles». Ha pouco ainda em Wimbledon, batendo-se com miss Mallorcy, novamente M.^{elle} Lenglen ganhou a palma de campeão mundial do seu sexo.

Quando há dois anos M.^{elle} Suzanne Lenglen vivamente so-

licitada para visitar a America, empreendeu a viagem que tão desagradaveis resultados teria para a sua saude, a America recebeu-a com excepcional carinho porque a sua dupla qualidade de senhora distintissima e de «sportswoman» sempre triunfante impunham-na ao respeito maximo desse povo, para quem a cultura fisica constitui titulo de alta nobreza.

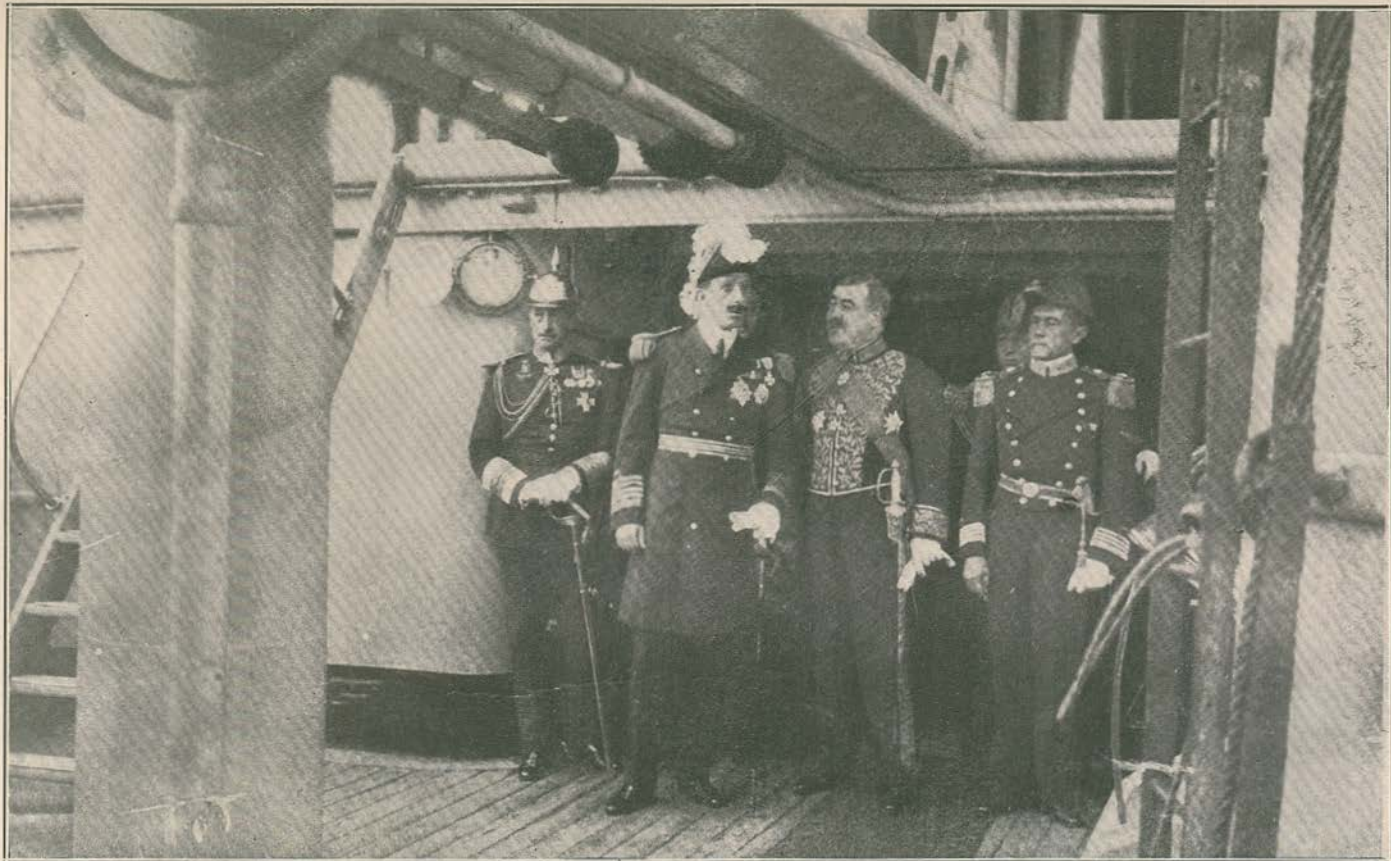
O acaso não quiz então que Suzanne Lenglen, devido ao seu estado de saude, demonstrasse exuberantemente toda a pericia que sabe desenvolver no seu jogo ritmico, em que a sua agilidade parece vencer as mesmas leis da natureza e o seu golpe de vista excede tudo quanto se possa imaginar.

A encantadora simplicidade com que ela conta os dissabores porque então passou — «Mes Aventures et Mésaventures en Amerique» — por si só bastaria a definir essa criança prodigio, porque M.^{elle} Lenglen conta só vinte risonhas, insinuantes, primaveras.

E' pois essa sacerdotisa da religião nova que o «Sporting de Cascais» traz a Portugal. Para que o seu jogo possa ter todo o brilho, toda a fascinadora espiritualidade que ela sabe imprimir ás suas atitudes espera-se que miss Rejan tome parte no torneio, como «partenaire» de M.^{elle} Lenglen.

Acompanham a illustre tenista, gloria do «sport» mundial, os distintos jogadores Borotra e Crechet, que, com a sua presença, prolongarão o já agora célebre certamen que o «Sporting de Cascais», num espectáculo até agora unico no nosso país, vai proporcionar aos amadores do «sport» e a todos os da beleza classica das atitudes.

JAIME BRASILEIRO



Sua Magestade o Rei de Hespanha a bordo do couraçado «Vasco da Gama» com os srs. Melo Barreto, ministro de Portugal em Madrid capitão de mar e guerra Perreira Leite, comandante do couraçado, e general Milan del Bosch, chefe da casa militar do monarca hespanhol

PORTUGAL E HESPANHA

O couraçado «Vasco da Gama» foi representar Portugal nas festas do centenário de Sebastião del Cano, o piloto de Fernão de Magalhães, que depois da morte d'este continuou a sua viagem de circumnavegação. O navio portuguez recebeu em San Sebastian a visita de sua magestade o rei de Hespanha, visita que foi mais do que uma cortezia protocolar, pois que Afonso XIII expressou em termos affectuosos a sua grande simpatia pelo nosso paiz, deixando verdadeiramente penhorados, não só os portuguezes que receberam sua magestade a bordo, como os de todo o paiz, que consideram esse acto como uma das provas mais concludentes da nossa animadora situação internacional.

PRAIAS DO NORTE

O mez de setembro costuma levar ás praias uma concorrência grande de todos os que só conseguem geralmente esta época de férias para descansar um pouco. E como são muitos,—magistrados, advogados, professores, medicos, funcionarios publicos, e até os proprios paes da Patria, cujo numero é tambem respeitavel,—uma revoada de familias desce das cidades, vilas e aldeias em busca dos ares marinhos, enquanto das imediações do mar outras familias sobem até ás termas e estações de repouso. Desde Espinho a Leça, atravez d'essa costa bravia mas pitoresca, de paisagem exuberante, a animação é agora maior do que em agosto, muito embora o tempo tenha corrido agreste e desabrido. E não admira, de resto, que o arrefecimento da temperatura nos recorde já a aproximação do inverno, pois lá dizia a velha romança:

Manhãs frescas de setembro,
Quem n'as pudera dormir!...
Dorme-as el-rei no seu paço
E o pastor no seu redil.

De todas as praias ao norte do Douro, a que nos ultimos tempos mais tem decaído é, sem duvida, a da Foz. Fechados os casinos pela falta do jogo, dificultado,



(1) Na prala de Matosinhos.—Admirando os banhistas. (2) Na prala de Leça.—O conhecido banqueiro sr. José Augusto Dias, com senhoras de sua familia

mesmo, o acesso pela escassez de electricos, parecendo que voltamos ao tempo dos velhos carroções, em que a viagem demorava um dia, a concorrência limitou-se muito, mas tornou-se tambem mais pacata, comunicativa e familiar. Quasi todos se conhecem, está-se mais á vontade, faz-se uma temporada menos dispendiosa, por não obrigar a tantos exhibicionismos e ostentações. Em

Matosinhos a colonia balnear é tambem pouco numerosa, porque os banhistas moram quasi todos na povoação. A falta de casas no Porto e o

e Leça conseguiram habitações por preço mais favoravel. E como estamos em tempo de economias e os recursos não abundam, a maioria da



Prata de Matosinhos.—O baloiço



Leça.—O sr. dr. Joaquim Madureira, dando lições de natção.—(Clichés Alvaro Martins).

alto preço por que se paga actualmente o aluguer, fizeram derivar para as povoações proxi-

gente deixa-se ficar em casa, limitando-se a visitar, aos domingos e dias feriados, os que, favore-



Na praia do Molhe (Foz do Douro).—Crianças banhando-se

mas, e que são servidas de electrico, numerosas familias que teem aqui, no Porto, as suas occupaões diarias e que na Foz, em Matosinhos

cidos da sorte ou obrigados pela força das circunstancias, ainda conseguem fazer e manter a vida das praias.



ROMANCE

HUMMEL

3/4
Dalee

erces- cen-

-u

erese.

mf erces- cen- do

f

erese

fx

dimin.

pp

pp

pp



O FEIXE DE CARUMA

O feixe de caruma! Que humildade!
São folhas mortas, que o pinheiro engeita,
Ou que o vento cruel por terra deita,
Que se calca sem dó nem caridade.

Mas, sendo o sentimento da bondade
Aquêlê que aos humildes mais se ageita,
São para os pobres a caminha estreita,
São a vida, o calor, a claridade!

O feixe de caruma! Se Maria,
Virgem da Nazaré, Nossa senhora,
Tivesse tido a estranha fantasia

(Perdão para esta audácia pecadora!)
De dar á luz na nossa freguesia,
Cobria de caruma a mangedoura...

ACACIO DE PAIVA.

Em S. Martinho do Porto



Almoço dado às creanças pobres pela Associação do Rosario da Senhora, em S. Martinho do Porto, no dia 9 de Setembro



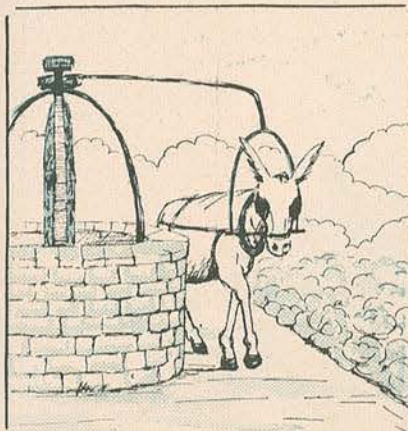
NAS festas realizadas em S. Martinho do Porto, em honra dos ilustres aviadores Coutinho e Cabral, foi dado um chá, a bordo do torpedeiro «Ave», na ocasião de ser lançada a primeira pedra para o monumento a erigir, comemorativo do glorioso feito da travessia aerea do Atlantico. O comandante do «Ave», sr. Jaime Couceiro, foi amabilissimo com a comissão promotora das festas, a qual o chá foi oferecido.

Chá oferecido no torpedeiro Ave pelo seu comandante sr. Jaime Couceiro à comissão promotora das festas em S. Martinho do Porto, por ocasião do lançamento da primeira pedra do monumento em honra dos heróicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho

(Clichés Fot. Padua)

PAGINA INFANTIL

O BURRO QUE QUER IMITAR O CÃO



UM POBRE BURRO QUE LEVA UMA VIDA DE TRABALHO E QUE AINDA POR CIMA...



... APANHAVA DE VEZ EM QUANDO A SUA TAREIA ...



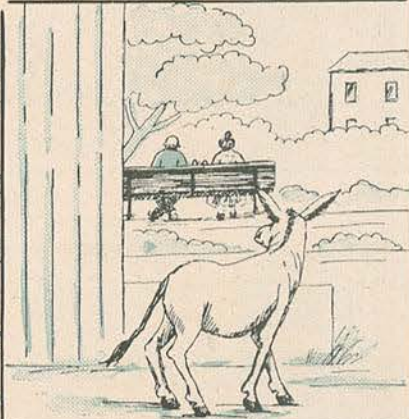
... VIA COM MAGUA E TAMBEM COM INVEJA OS MIMOS DE QUE OS DONOS RODEAVAM UM CÃO SI TO...



... E QUE O UNICO TRABALHO QUE ESSE CÃO SI TO FAZIA PARA SE TORNAR TÃO QUERIDO, ERA DAR A PATA QUANDO LH'A PEDIAM.



SE É SÓ ISSO QUE É PRECISO FAZER PARA NÃO APANHAR PANÇADA E SER AMIMADO PELO PATRÃO E PELA PATRÃOA, EU SEI FAZER O MESMO OU COISA MELHOR!



E CONVENCIDÍSSIMO DE QUE N'ESTE MUNDO TODOS PODEM AGRADAR DO MESMO MODO...



... APROVEITOU UMA OCASIÃO EM QUE O DONO ESTAVA DISTRAHIDO PARA, DE REPENTE, SE CHEGAR AO PÉ D'ELE E LHE FAZER UMA FESTA COM A SUA PATA MUITO POUCO LEVE.



EM PAGA, O DESGRAÇADO, APANHOU TAL SOVA QUE JUROU DE SI PARA SI NUNCA MAIS TENTAR ALCANÇAR AS BOAS GRAÇAS DOS DONOS.

A TRAVESSIA DO DOURO A NADO



A assistência presenciando de bordo as provas de natação



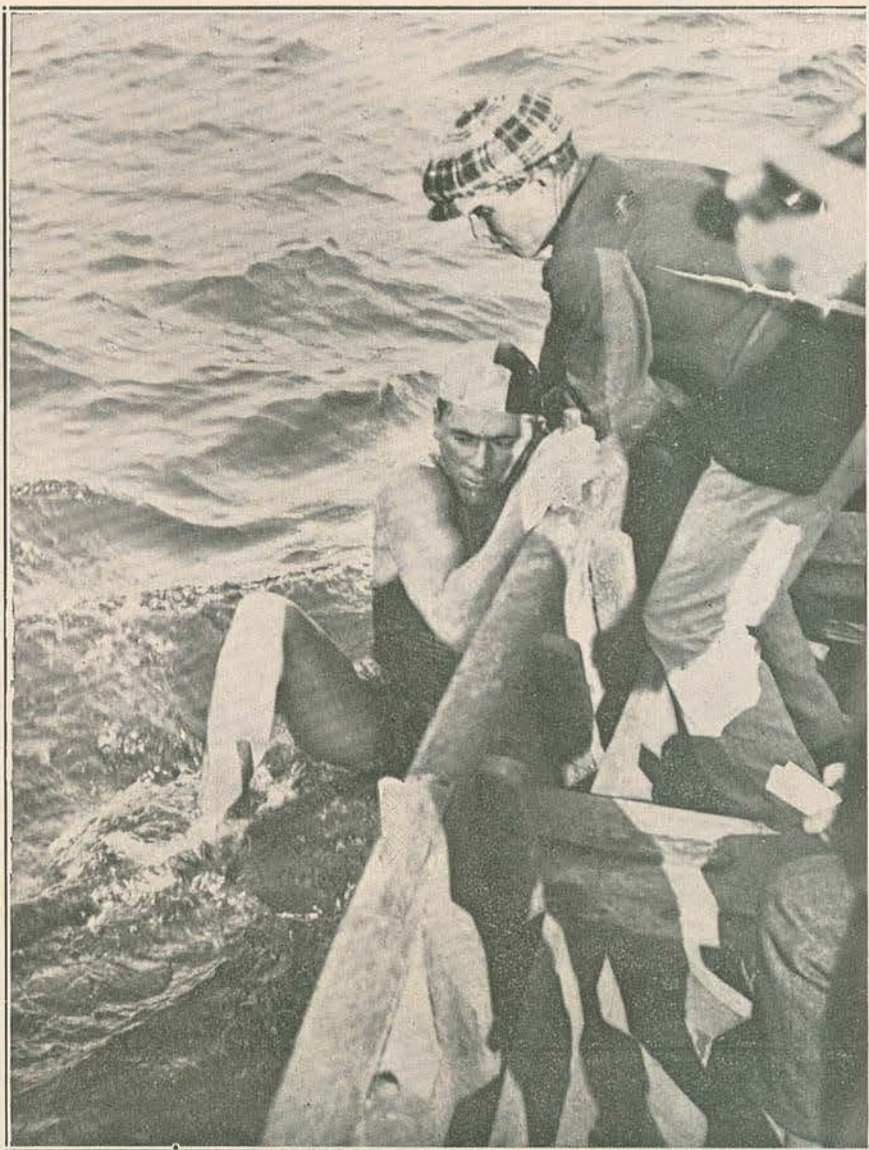
Um aspecto do rio durante a natação

COM um magnífico dia de sol, realisou-se no dia 17 de setembro a importante prova natatoria — Travessia do Douro a nado, 8.300 metros — promovida pelo Club Fluvial Portuense, agremiação que em nosso meio desportivo conta honrosíssimas tradições. Era grande o numero de nadadores inscritos, mas chegaram á meta apenas oito, o que não é para admirar, pois que, oito dias antes, em prova identica realisada com caracter official, apenas quatro fizeram essa travessia.

Em vapores, caíques, «gazolinas» e barcos de todos os feitios e dimensões, juntaram-se sobre as aguas do Douro muitos milhares de pessoas que acompanharam os concorrentes desde o ponto da partida até o da chegada, sendo encantador o aspecto que oferecia o rio. Nos dois taboleiros da ponte D. Luiz, ao longo das margens e, principalmente, na Cantareira, Foz, reuniu-se tambem multidão consideravel, não só para observar as diferentes fases da travessia e conhecer os seus resultados, mas ainda para apreciar, n'aquela tarde quente, de atmosfera clara e luminosa, amaciada por uma viração branda, o delicioso espectáculo que proporcionam sempre estas provas desportivas. Porque hoje, no Porto, como em Lisboa, como em toda a parte, o desporto começa a atrair as atenções do grande publico, gente de todas as condições sociaes, que prefere o ar-livre, os largos horisontes, a variedade das paisagens, os incidentes das diferentes fases do jogo ou da luta ao ambiente acanhado e abafadiço dos cafés, dos teatros e salões cinematograficos. De resto, a juventude d'hoje tem a paixão do desporto. Desde a mais tenra idade, começa a cultivalo em qualquer das suas manifestações, — o «foot-ball», o «tennis», o «cross-country», a natação, o «water-polo», etc.; — e como esses rapazes pertencem a todas as camadas sociaes, misturados os filhos dos operarios com os dos chamados burguezes, o desporto é,

afinal, o grande nivelador das classes, exercendo maior influencia na regeneração dos costumes e no nivelamento das condições que as mais afamadas teorias dos mais famosos propagandistas.

Pena é que certas rivalidades entre «clubs», originadas na má organização das agremiações dirigentes, perturbem ás vezes a harmonia e a união indispensaveis para que o desporto rea-



A chegada á meta do 1.º classificado, sr. Gullherme Silva

lise verdadeiramente a sua acção educativa e patriótica.

Bem hajam, por isso, os que nessa obra benemerita colaboram, como o Club Fluvial Portuense, que organisou a ultima travessia do Douro a nado por uma forma realmente modular, tendo até para com os representantes da imprensa, e nomeadamente para com os da «Ilustração Portuguesa», atenções que muitas vezes escapam, por esquecimento ou ignorancia, a outras agremiações desportivas.

SOUSA MARTINS,

CAMPOMAIOR

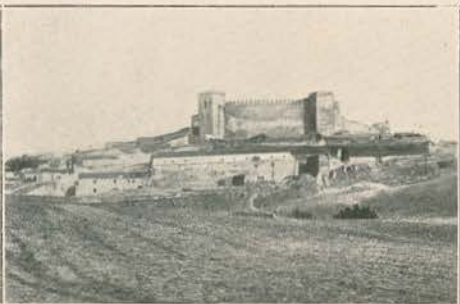
ESTA pitoresca vila, que muitos supõem estar situada nos antipodas, é uma terra genuinamente alentejana, pertencente ao distrito de Portalegre, e fica a dois passos de Elvas e da cidade espanhola de Badajoz, assentando o seu casario alvinitente sobre um outeiro, donde a vista se espraia num raio de algumas dezenas de quilómetros, deleitando-se em perspectivas de suave e amena paisagem.

Terra farta e de bons ares, gosam fama de bonitas suas mulheres, de uma beleza recatada e simples, ingenuamente despida de enfeites.



Porta do recinto ameadado do castelo

Pouco rica em monumentos históricos, tem, contudo, uma historia brilhante nos annos da guerra da independencia e da guerra peninsular, em que o seu nome ficou esmaltado de glorio-



O castelo, vendo-se na torre da esquerda a famosa janela em estilo gótico-manuelino

sas tradições guerreiras que lhe mereceram o titulo de «Leal e Valorosa», concedido pelos governadores do reino em 18 de abril de 1811.

Não se sabe de quando data a sua fundação, porém, segundo as melhores hipoteses, é de crer que tivesse sido fundada pelos romanos. Vestígios de pontes e albufeiras, e um ou outro objecto encontrado em escavações, que atestam

a sua factura romana, levam-nos a essa suposição.

Na parte mais alta da povoação assenta o imponente castelo de D. Diniz, cujas ameias parecem tocar o céu, o qual foi considerado monumento nacional pelo governo da Republica em 1911. Numa das torres tem um lindo exemplar de janela gótico-manuelina, a mais rica, talvez, das preciosidades artisticas da povoação.

Foi Campo Maior uma das melhores praças de armas do Alentejo, toda murada de cortinas e baluartes, com bons fossos, pontes levadiças e famosos lagos defensáveis, tendo prestado assinalados serviços nas guerras já citadas. Imposições de progresso e de estética e necessidades de desenvolvimento urbano obrigam o municipio a mandar arrasar parte das suas muralhas, alindando e embelezando a vila, que hoje se acha muito trans-

posições de progresso e de estética e necessidades de desenvolvimento urbano obrigam o municipio a mandar arrasar parte das suas muralhas, alindando e embelezando a vila, que hoje se acha muito trans-

formada, possuindo alguns largos arborizados e um pequeno jardim para recreio dos seus habitantes. As ruas da vila são amplas, bem calçadas e canalizadas, e as casas particulares, embora modestas e pouco confortáveis, são irremediavelmente acceiadas.

Terra essencialmente agricola, é abundante em cereais, legumes, azeite, vinho e criação de gado de todas as especies e começa a inclinar-se

para a industria, possuindo já uma fabrica de moagem de cereais, varios lagares a vapor e uma pequena fabrica de excelentes conservas de frutas, legumes e azeitona.

A propriedade, no concelho, achase muito dividida: basta dizer-se que em cerca de 7:000 habitantes ha aproximadamente 1:000 proprietarios. Assim, é raro encontrar-se um mendigo pelas ruas, embora existam na vila apenas dois asilos para 24 indigentes.

Os habitantes do concelho são laboriosos, pouco inclinados á politica e ás lutas sociais, vivendo-se aqui numa doce paz virgiliana. E pena haver uma tão grande percentagem de analfabetos nas classes trabalhadoras, mas isso dá-se em quasi todo o Alentejo. Terminadas as eiras e arrecadado o grão nos celeiros, fazem-se as festas do povo, em que de envolta com tradições religiosas andam restos de paganismo que se transmite na

rasteiros, não tendo sido prejudicadas por qualquer nota discordante, pois não houve uma unica desordem. As touradas á vara larga são uma diversão autenticamente alentejana e interessantes de colorido e de animação, em que a alma do povo se expande em manifestações acares de emotividade.

Os arraiais decorreram com entusiasmo, sendo muito aplaudida a banda União Artistica de Castelo de Vide, que executou com muito brilho o seu repertorio.

As ruas da vila surgiram vistosamente enga-



A varanda do comerciante sr. Manuel Joaquin Correira artisticamente ornamentada durante as festas



A ornamentação da Praça da Republica, dirigida pelo sr. José Rodrigues Valente



Antiga porta de Santa Maria, que tem escapado ao camarello demolidor do progresso

lanadas, como que numa apoteose de magica a quebrar a monotonia dos dias normais, destacando-se algumas delas pela originalidade e bom gosto das ornamentações. Emfim, Campo Maior



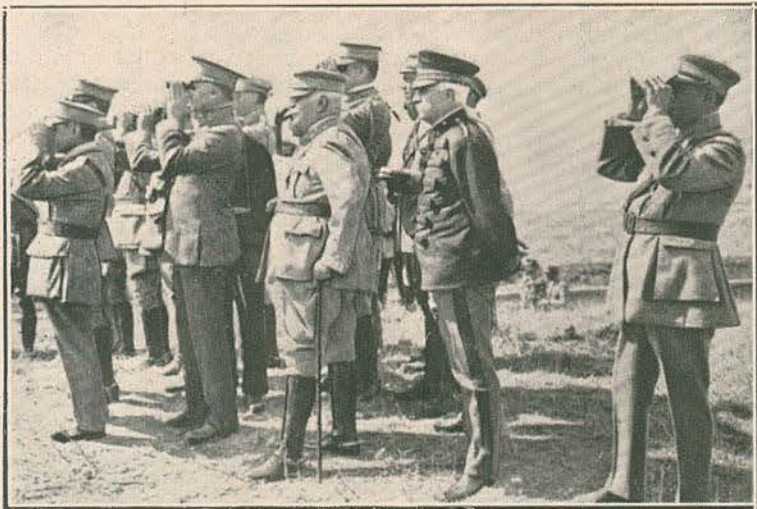
Vista parcial

começa a viver, tem vontade de progredir, e bom será que os campomaiorenses sacudam de vez a inercia moral de que se tem deixado dominar e se lancem em obras de progresso e de aperfeiçoamento, afirmando assim as suas qualidades de trabalho, de energia e de boa vontade.

alma rude do camponez pelas gerações fóra. Anualmente, nos primeiros quatro dias de setembro, o povo diverte-se, ri, sarcoteia-se em bailes de roda e canta ao desafio quadras singelas — descrição de penas e alegrias, ás vezes seu fundo de ironia ou ciúme — numa melodia dolente que revela a sua indolente pacifica e concentrada. Este ano estiveram as festas muito animadas e foram bastante concorridas de fo-

Exercícios de artilharia de costa

DESPERTARAM um grande interesse na classe militar, e até entre a classe civil, os exercícios de artilharia de costa, realizados na margem do Tejo, desde Oeiras a S. Julião da Barra. A concorrência de oficiais de varias armas e especialmente da de artilharia, foi de véras notavel. Tratava-se do tirocinio de novos officiais, e foram effectuados tiros com obuses



A officialidade de artilharia examinando o effeito do tiro. Vendose o ministro da guerra general Barreto, o general Alberto da Silveira comandante do Campo Entrincheirado e o adido militar espanhol comandante Rivera



(2) Um tiro de peça de 15. — (3) Outro grupo de officiais vendo o tiro

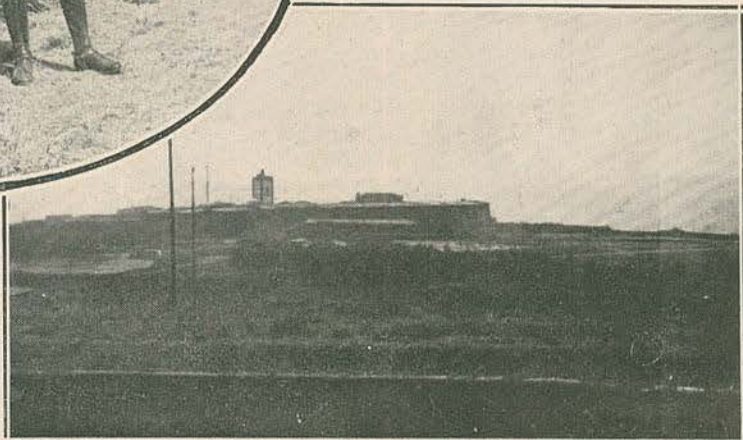
de 28, estando o alvo á distancia de 6:600 metros, aproximadamente. Os resultados, segundo os entendidos, foram excellentes.

Assistiram aos exercicios, ficando magnificamente impres-

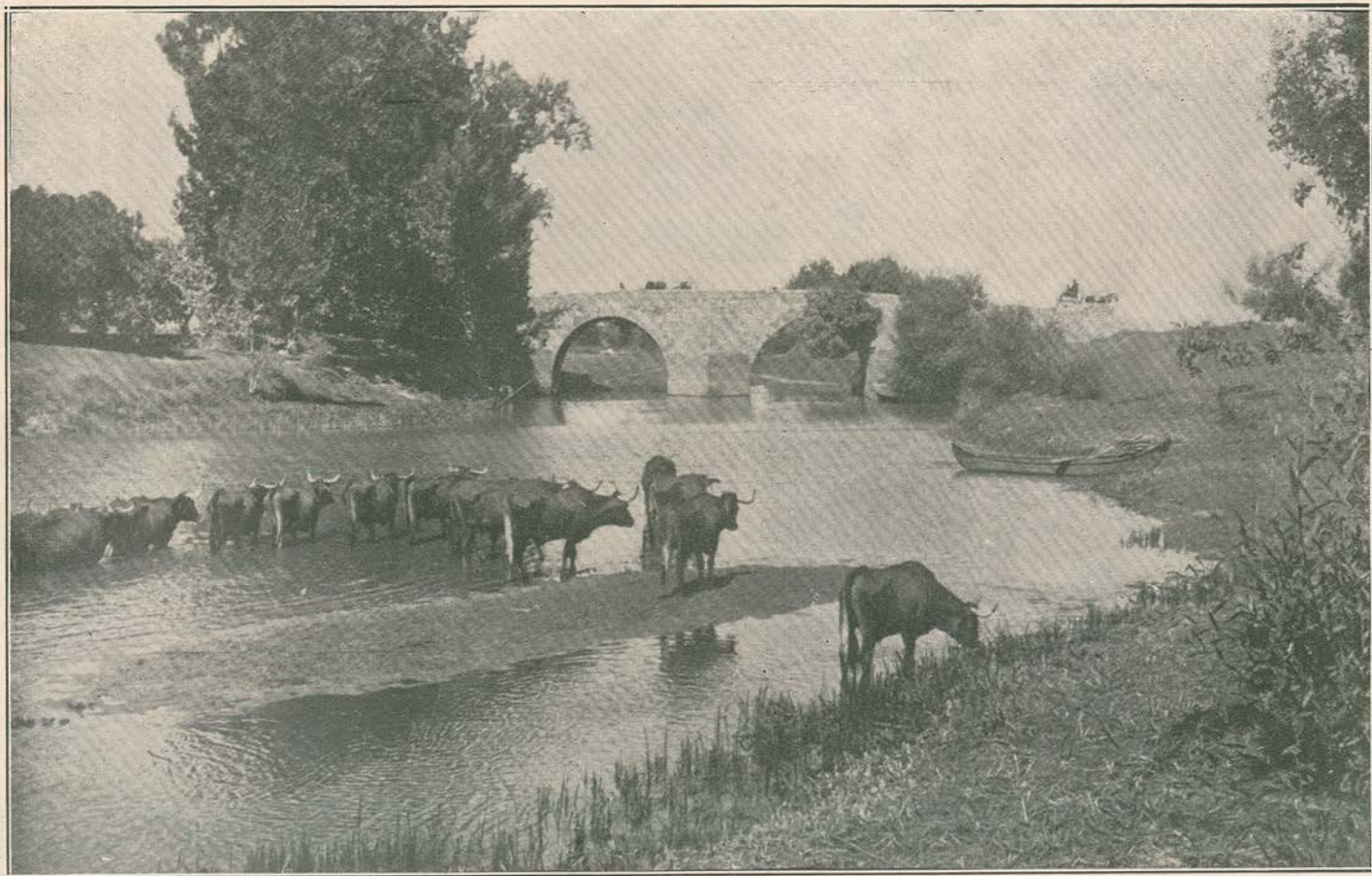
sionados, o sr. ministro da Guerra, general Correia Barreto; o seu chefe de gabinete, sr. coronel Ribeiro Nobre; o general comandante do Campo Entrincheirado, sr. Alberto da Silveira; o chefe do Estado-Maior do C. E., sr. major Doria; o director do curso de tiro, sr. coronel Daniel de Sousa; o coronel Vasconcelos, o major Valdez, etc.

Tambem assistiu ás provas o adido militar espanhol, sr. Rivera.

Os exercicios foram observados de longe por avultado numero de pessoas, munidas de binoculos.



PORTUGAL PITORESCO



Ponte da Asseca (Santarem)

(Clicé José Osorio)



OS «sports», depois de terem escravizado o espirito masculino, atraíram para a sua movimentação as atenções da mulher. Hoje poucas juvenis senhoras da sociedade elegante se desinteressam das coisas do «sport» e desde a equitação ao «golf», em todos os movimentados campos d'essas diversões, que entram por muito na educação física, encontra-se largamente representado o belo sexo.

E' claro que o decidido entusiasmo da mulher moderna pelo cultivo dos «sports», obrigou a moda a estudar, em sua intenção, «toilettes» proprias para o efeito, compostas de maneira a permitirem a maxima liberdade dos movimentos sem menoscabo da estetica e da elegancia.

E' assim que de ha tempos a esta parte os grandes «meneurs» da moda nos apresentam encantadores modelos de «toilettes» de «sport» que se nos impõem á admiração pelo impecavel da linha e pelo criterio pratico a que obedecem.

Como facilmente se compreende, a pratica do «sport» exige um vestuario apropriado quer pela forma, quer pelo genero de tecidos.

As sedas, com exceção do «crêpe» da China e do «tussor», não podem ser recomendadas, dada a fragilidade que as caracteriza e a dificuldade — quando não impossibilidade — que oferecem para as lavagens. E um fato de «sport» vae tantas vezes á agua... sofre tantas vezes o contacto do ferro quente!...

Não, nada de sumptuosidades mal cabidas no vestuario do «sport». Como tecidos: flanelas, sarja, «tussor» e uma ou outra blusa em «crêpe» da China, tudo isto em côres claras. Como forma: a maior simplicidade do corte e a mais sensata sobriedade de guarnições.

Depois, tudo isto conjugado com decidido empenho de fazer valer a graciosidade feminina, de guardar á «silhouette» a mais encantadora «souplesse», constitue um conjunto tão seductor...

AGARENA DE LEÃO.



(1) — «Toilette» de «sport» em sarja branca guarnecida com altas barras feltas com pontos de la verde jade

(2) — «Toilette» de «sport» composta de sala de fantasia em la preta e amarela e corpo de flanela branca. Barras de setim preto

(3) — Capelne de crina «tête de nègre» guarnecida com «algrettes» e uma «écharpe» de renda no tom



O ENCANTO DOS PAES



A menina Maria Amella de Figueiredo Simões do Rosario, de 18 mezes, e o menino Mario de Figueiredo Simões do Rosario, de 6 mezes, naturaes de Lisboa, filhos da sr.^a D. Gabriela de Figueiredo Simões do Rosario e do sr. Mario do Rosario, distinto secretario da direcção do *Seculo*.—(Clichés «Foto-Brasil»).

AQUI tem os leitores uma nova pagina de figuras encantadoras e adoraveis de crianças. Esta galeria infantil que a «Ilustração Portuguesa» está organisando nos termos da nossa cronica de 29 de julho não constitui



Menina Maria Adelaide, de 10 mezes de idade, natural do Porto, filha do grande industrial sr. Eduardo Honorio Fernandes e neta da sr.^a D. Laura da Mota Fernandes. (Cliché de José Augusto Fernandes).

prisma do seu pessimismo doentio.

Além d'isso, uma obra de verdadeira caridade se está praticando por intermedio d'estas lindas creaturinhas, cujas familias se não esquecem dos pobresinhos a quem uma migalha do que



Menina Margarida Aurora Leite, de 2 anos e meio de idade, natural do Porto, filha do sr. Anibal Leite, socio da acreditada firma comercial portuense Leite, Machado e Silva.—(Cliché Foto-Guedes).

apenas um motivo de desvanecimento para os paes, que veem as perfeições fisicas de seus filhos admiradas pelos milhares de leitores d'este «magazine»; é tambem a melhor documentação de que a nossa raça está longe d'essa degenerescencia tão lamentada pelos que nos veem só pelo



Menina Maria Luiza Amarante, de 4 anos de idade, natural de Lisboa, filha do sr. Joaquim Amarante e filha da distinta atriz Luiza Satanela

elas possuem tornariam felizes, vestindo-as e calçando-as, o que é o maior bem que se lhes pode fazer com a aproximação das chuvas e dos inclementes do inverno. Em o nosso ultimo numero já exemplificamos os primeiros frutos abençoados da nossa iniciativa e temos fé em que eles se hão de multiplicar todas as semanas.



Menino Fernando Caçador de Melo, de 1 ano de idade, natural de Lisboa, filho da sr.^a D. Madalena Caçador de Melo e do sr. Victor d'Almeida Melo

O palacio Guanabara e seu passado



O palacio Guanabara

O palacio Guanabara onde se hospedou o sr. dr. Antonio José d'Almeida na sua visita ao Rio de Janeiro foi patrimonio da ex-princeza imperial D. Isabel, condessa d'Eu, que fez residencia por muitos anos nessa vivenda, então denominada — palacio Isabel, pouco depois do seu casamento com o Conde d'Eu, recentemente falecido.

A morada principesca do antigo palacio Isabel pertenceu ao rico negociante brasileiro Luiz Antonio Alves de Carvalho, commissario de café na «praia dos Mineiros» que, em 1862, a vendeu para habitação dos principes.

Fôra edificado na grande chacara de Domingos Francisco de Araujo Rego, onde foi aberta a rua Guanabara e, mais tarde (1853), a rua Ypranga.

A bellissima rua de Paysandú, arborizada com elegantes palmeiras, era uma alameda, que dava acesso ao palacio, prolongando-se até á praia. Junto ao palacio Isabel existiam varias casas de alugar quartos e estalagens, até que já no regimen republicano, tudo foi incorporado ao patrimonio nacional e transformado

em estação de pombos correios para o serviço do exercito.

O palacio Isabel, bem como o palacio de Leopoldina de Saxe e terras situadas nos Estados do Paraná e Santa Catarina, concedidos a titulo de dote á condessa de Eu (o palacio Leopoldina era usufruto do principe D. Pedro Augusto) foram incorporados aos bens

da nação, pelo decreto n.º 1.050, de 21 de novembro de 1890, do governo provisório, expedido por Francisco Glycerio, ministro da Agricultura, Comercio e Obras Publicas; e pelo



(1) Gabinete de trabalho



(2) Quarto de toilette

n.º 447, de 18 de julho de 1891, expedido por Tristão de Alencar Araripe, ministro do Interior e Justiça.

Depois do banimento da familia imperial, ficou como procurador dos condes d'Eu o general-Guilherme Carlos Lassance e, como guarda do palacio Leopoldina o sr. Francisco Wagner, opondo-se ambos, pelo advogado dr. Antonio Ferreira Viana, á incorporação dos bens principescos aos proprios nacionaes, em virtude dos citados decretos do Governo Provisorio.

Quando, em 1908, o governo brasileiro preparava a recepção do rei D. Carlos I, de Portugal, o palacio Isabel foi destinado para receber o real hospede, sendo completamente reformado, modificado e renovado no elegante palacio que hoje é um dos belos monumentos da capital brasileira.

O palacio Guanabara fica situado entre as ruas do Rozo (onde vive Coelho Neto) e Guanabara, enfrentando a rua Paysandú (onde vive Malheiro Dias).

Cercado por um elegante gradil de ferro prateado, está colocado dentro de um vasto parque, que se estende até ás fraldas do morro do Mundo Novo.

Antes das obras realizadas para receber Saenz Pena (presidente da Argentina) e o rei Alberto e a rainha Elisabeth via-se no palacio Guanabara o seguinte:

Artisticamente lançadas, dão acesso ao palacio, ao centro, duas belas escadarias de marmore, curvilineas; de cada lado mais duas, conduzindo aos elegantes vestibulos lateraes, discretamente mobilados.

Aos lados dos vestibulos, respectivamente, ha dois salões ricamente decorados a Luiz XV e Luiz XVI, com tapeçarias de Gobelin, tapetes persas, cortinas de Damasco e legitimos Aubusson.

Esse mobiliario, bem como o do salão de honra, era puramente de marcenarias nacionaes.

Proximos a esses salões estavam os «fumeurs», as galerias e o bellissimo gabinete de trabalho, preparado caprichosamente em puro estilo manuelino, para o chefe da nação portugueza e que foi ocupado pelo presidente da Republica Argentina.

Á seguir, estava um riquissimo dormitorio de imbuya crême, artisticamente lavrado, com delicadas ornamentações em volta das paredes, onde se viam, em frente á cabeceira e aos pés do leito, estilo «Renaissance», alegorias sobre «o Dia» e «a Noite».

Junto a esse dormitorio ficava um outro singelo, mas aristocraticamente mobilado. Mais adiante

te o gabinete «toilette», expressamente encomendado a Maple & C.^a, de Londres e varios outros quartos.

Nessa mesma ala esquerda do palacio, ha ainda o grande salão de banquetes, cujo mobiliario de canela «ciré» tem um magnifico aspecto.

Sobre a mesa, para trinta e dois convivas, destaca-se um soberbo «centro» de prata fósca, do valor de 4.000 francos, representando «Amphytrite» e seu sequito de ninfas.

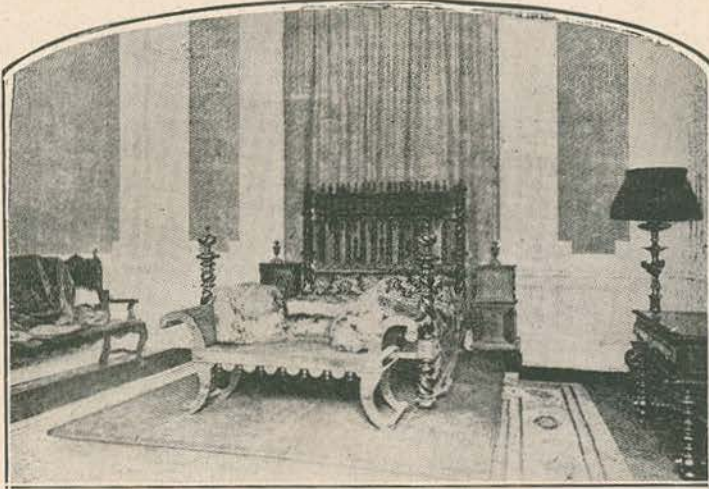
Na outra ala, á direita, havia mais tres quartos mobilados a Maple, um pequeno salão de almoço, com moveis de faia, salões de barbeiro, de bilhar, «toilettes»

e tres copas. Um pequeno vestibulo, adiante do salão de jantar, tem dois lances de escadas, tambem de marmore, dando para um largo e claro «music-hall».

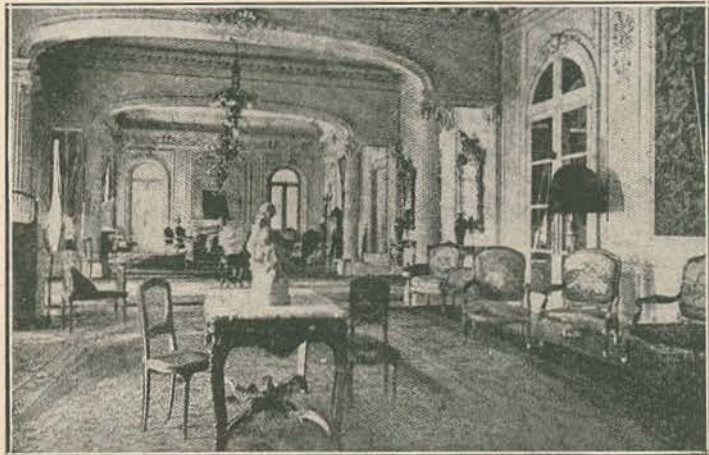
Os baixos do palacio são ocupados pelo servico de correios, telegrafos, telefones e electricidade, de que se acha fartamente provido.

Mais além estão as «garages» e as cocheiras.

No parque imenso, em dois planos, ha specimens de variadas flôres e arvores ornamentaes.



O quarto do sr. dr. Antonio José d'Almolda



Sala de recepção

CASAMENTO ELEGANTE



D. Marleta de Quadros Carvalho e Leopoldo Castilho Roque da Fonseca



Os noivos com os convidados depois do casamento

Marinha de Guerra Americana

Esteve uns dias no Tejo o «dreadnought» americano «Utah», uma poderosa unidade da esquadra norte-americana. A seu bordo vinha o vice-almirante



zas, e a marinha desembarcou passeando em grupos pelas ruas da cidade. O vice-almirante Long ofereceu um almoço a bordo do «dreadnought» ao sr. Tearing, mi-



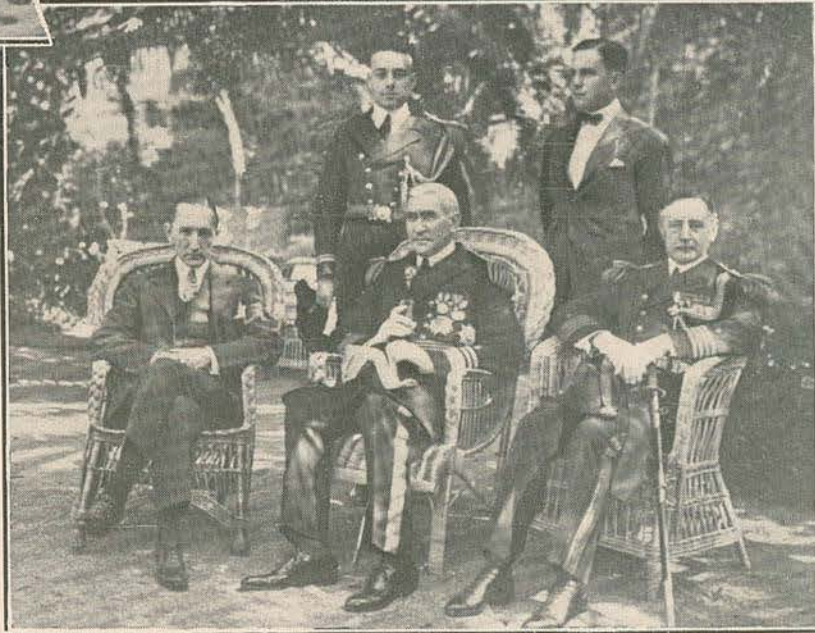
- (1) Senhoras visitando o couraçado «Utah»
- (2) Um marinheiro com o cão de bordo «Ahmed»
- (3) Infantaria de marinha formada

(4) Na legação da America—O Vice almirante sr. Theodore Long tendo à direita o sr. ministro da America e à esquerda o comandante R. bert Henderson.

(Clichés Salgado)



Andrew Theodore Long, sendo o magnifico barco comandado pelo sr. Robert Henderson. Houve a troca de cumprimentos do estilo entre a officialidade do «Utah» e as autoridades maritimas portugue-



nistro da America e em Lisboa, ao sr. Thomas Birche Esposa, ao consul geral daquele paiz, sr. William Stanley Hollis e Esposa, ao secretario da legação, etc. Os officiaes visitaram Cintra, Cascaes e os Estoris.

Batalhão de Telegrafistas de Campanha

COMO nos anos anteriores, realizou-se no domingo passado, a cerimonia solene da ratificação do juramento de bandeiras, por parte das praças da ultima incorporação, no quartel do Batalhão de Telegrafistas de Campanha. O sr. general Correia Barreto, ministro da guerra, fez-se representar nesse acto. As casernas estavam visivelmente ornamentadas, ostentando trofeus de bandeiras e lindas plantas, por entre as quais se liam dísticos patrioticos, e notando-se em tudo um fino gosto e excelente disposição. Assistiram á cerimonia o sr. general Pedroso de Lima, director da primeira repartição do Ministerio da Guerra, na qualidade de representante do sr. Correia Barreto; o general comandante da 1.^a divisão, sr. Roberto Batista; os seus ajudantes, muitos officiaes de diversos corpos e inumeros convidados. Falou ás praças, proferindo uma bela allocução, o sr. alferes Francisco da Costa Correia. A banda do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro tocou o hino nacional, no momento de se fazer a continencia á bandeira. A seguir houve varios exercicios, todos magnificamente executados. A festa da ratificação de juramento dos novos encorporados, pela maneira como foi preparada e realizada, tornou-se devéras interessante, deixando as melhores impressões tanto nos assistentes militares como nos civis.



Figuras & Factos



O novo encarregado dos negocios do Brasil.—Da esquerda para a direita: o sr. Macedo Soares, a esposa do sr. Carvalho da Silva, o sr. Belford Ramos e o sr. Lafayette Carvalho da Silva



As sr.^{as} condessa de Clermont-Tonnerre e a princeza de Broglie (Clichés Salgado).

Duas viajantes ilustres

TEEM estado em Lisboa, hospedadas no Avenida Palace, as sr.^{as} condessa de Clermont-Tonnerre e a princeza de Broglie, ilustres representantes de duas casas da mais alta aristocracia franceza.

A sr.^a princeza descende do ramo ducal da casa Broglie, de que foi fundador o principe Charles-Louis Victor, herdeiro dos Broglies de Piemonte; a sr.^a condessa pertence á antiga e nobre familia Clermont-Tonnerre, que teve principio em Sitand, «sire» de Clermont-en-Viennois, no Isère, em 1080. As distintissimas senhoras nunca tinham vindo a Portugal e acham-se verdadeiramente encantadas, devido ás belezas naturaes do paiz e ao acolhimento, por todos os motivos merecido, que os portuguezes lhes dispensaram. Deram varios passeios pela cidade, visitaram os nossos museus, os principaes monumentos, todos os estabelecimentos que podiam atraír a atenção e a curiosidade de duas pessoas altamente instruidas, e foram de automovel a Cintra, admirando a bellissima paisagem. Por toda a parte encontraram manifestações de arte, fazendo justiça aos artistas portuguezes.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

O POETA DO "FEL" AGUIAS

JÁ são decorridos 24 anos que apareceu aí, nas «vitrines», o livro de José Duro com o título, simples e trágico, «Fel» como anos antes apparecera um outro, igualmente simples e desolado, o «Só», de Antonio Nobre.



José Duro

Aquele livro d'um ignorado, registou-o a imprensa apenas como a obra dum morto. Poucos o compraram, alguns o leram e, meia duzia se tantos, o compreenderam.

O poeta que enfeichara as suas composições sob aquellas tres letras nunca mais foi lembrado; mas é tanto maior o seu valor quanto mais o comparamos com os poetas dos nossos dias.

Antonio Nobre e José Duro foram dois poetas portuguezes que se irmanaram no sentir; mas se um conheceu o triunfo dos seus versos, porque os ouviu recitados por bocas lindas de mulheres, o outro, um desgraçado, não logrou sequer saber o que disseram d'ele — morreu 15 dias depois da impressão do seu livro.

Foi um ignorado filho da provincia, de quem um seu panegirista escreveu: «Da sua agonia ninguém o soube, os seus versos ninguém os leu, o seu enterro mal teve seis amigos ao todo, que o acompanhassem».

São decorridos 24 anos; o desgraçado poeta jaz esquecido no seu coval sombrio, tão obscuro como foi em vida, e o seu livro «Fel», um poema de lagrimas e d'amarguras, como não o escreveu ainda outro poeta portuguez — e de que elle dissera:

*«O livro que aí vae—obra d'um incoerente
É um livro brutal, é um poema a esmo...
Pensei-o pela vez primeira sobre a terra...
Escrevi-o no meu quarto olhando-me a mim mesmo...»*

nunca mais foi procurado estando, como o autor lançado ao mais completo ostracismo.

José Duro tem uma historia de duas linhas... Nasceu pobre, como o lirio do monte, foi aluno da Politecnica e morreu tísico como o Cesario, o Antonio Nobre, o Hilario, o Hamilton... Tão desgraçado na vida, como foi na morte, a morte que elle bem dizia:

*Bem dita sejas tu, ó Morte
Inexoravel,
Dá-me o teu licôr, quero
beber a esmo...
Que eu vivo no Abandono,
e sou um miseravel
Aos tombos pela Vida em
busca de mim mesmo!*

«Haja alguém que patrioticamente faça conhecido este grande Morto.
(Santarem)

JOSÉ OSORIO.

O livro «Aguias» do sr. Humberto de Araujo, editado em Coimbra, é uma alta confirmação do seu talento literario. Não resistimos á tentação de transcrever o prefacio d'esse belo trabalho, que, melhor do que toda a critica, dará uma perfeita idéa do seu valor.

Ao ler, pela decima vez, os «Espectros», de Ibsen, consultei no silencio calmo da Montanha, o religioso perfume da minha alma inquieta.

Rocara-me a eternidade, passara pelas minhas mãos o fluido imaterial do sonho, subira ao Caucaso do pensamento, encaminhou o meu vôo até Deus...

E, depois de curvar a minha frente, deslumbra-do pelo esplendor da terra florida e noiva, onde gritavam bronzes adornados e marmores eternizados, invejei a grandeza soberana do universo, ergui a voz, levantei-me, olhei o ceu e o infinito, e ri, desvalrado, como Satan vencido...

Comera o fruto que seduzira a serpente. O meu espirito, avaro e curioso, entrara furtivamente no paraíso e roubara a chama eterna e subtil que Prometeu tirara das mãos da

inconsciência e á qual fizera criar raizes no coração da humanidade, ainda em flor. A' volta de mim rugiam precipícios e crateras fundas, murmuravam sonhos alados, levantavam-se turbilhões de sombras, pulsavam coisas mortas no ritmo vertiginoso da imobilidade e do esquecimento dos seculos...

E então, emancipei-me. Corri em busca da Verdade. Procurei-a, sonhei-a transformada em uvas de ouro e em rubis preciosos, hostia de sol, prodigioso astro a scintillar nos páramos da luz, tocando com a sua beleza todas as possibilidades do segredo, tão alta, tão divina e tão maravilhosa, que, á volta sua sublime claridade procuradora e mascula, a vida desabrochava em sanguineas, loira de espumas, erguida em hossanas de milagre...

Em vão subiram os perfumes das anforas cristalinas; debalde cantaram as evocações druidicas por entre as espessuras dos arvoredos; inutilmente balbuciarão as aguas ao longo dos despenhadeiros fundos e tórvos das serras. Jamais encontraria, serena, ingenua, simples e cristá, a alma que iluminara toda a paisagem, o verbo que florira os horizontes e animara a dulcíssima queitação dos lagos imobilizados...

Surgiram auroras novas, cheias de inclemencias e de ansiedades, ungdas de pesadelos e de impetos de guerra. Passou diante do espaço a imensa apoteose de uma outra existencia mais alta, e as aguias desceram á planície batizando com o seu beijo olimpico toda a visão rebelde que impressionara e inundara de côr os meus olhos de gigante. Perdeu-se no esquecimento a noção de paz e de amor; desvaneceu-se, como um fumo de arrebol, o sentido encantador e santo das orações que minha mãe resava ao canto da lareira, ao rebrilhar do fogo...

E, ao acordar, já não pude ser criança. Quebrara-se a magia deliciosa do passado...

E vi, então ao longo das penumbras, virgens chorando e cactus ensanguentados, figuras dolorosas de Niobes em

telas de velhas naves corcomidas...

Sou homem.
Como profetizou Tolstoi, a ave que levantou vôo não poderá reentrar na casca do ovo donde saiu...



Humberto Araujo

